



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DA VISÃO DOS ALUNOS, PROFESSORES E DIREÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL 26 DE JUNHO – MAJOR SALES/RN

Francisco Maxsuel Ferreira Araujo

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

[maxwellferriera@gmail.com](mailto:maxwellferriera@gmail.com)

Daysa de Freitas Feitoza

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

[daysafeitosa@gmail.com](mailto:daysafeitosa@gmail.com)

Jorge Alexandre Maia de Oliveira

Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria de Educação

[jorge\\_alexandre16@hotmail.com](mailto:jorge_alexandre16@hotmail.com)

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo analisar e discutir como a Educação Física está sendo vista na escola estadual 26 de junho, do município de Major Sales, a partir da percepção dos alunos, professores e da direção da escola, bem como sugerir alternativas para as possíveis dificuldades encontradas na prática pedagógica. Consiste em uma pesquisa de campo, descritiva e de abordagem qualitativa, tendo como população os sujeitos da Escola Estadual 26 de junho do município de Major Sales – RN, mais especificamente os alunos do 1º ano do turno matutino tendo como amostra 10 (dez) estudantes regularmente matriculados e frequentadores das aulas de Educação Física, de ambos os sexos, com faixa etária entre 15 a 17 anos, 02 (dois) professores efetivos, um formado em Educação Física e o outro em Filosofia, e a direção da referida escola. O instrumento utilizado como coleta de informações foi um questionário com perguntas fechadas e abertas e por meio de observações do contexto escolar. Diante da análise foi possível identificar que a principal dificuldade presente no cotidiano da escola, a partir da percepção dos professores e alunos, está relacionada à falta de planejamento das atividades, e o desinteresse por parte de alguns alunos, tendo em vista que, por essa percepção, há predominância de aulas recreativas voltadas para a melhoria da saúde e a prática de esportes. Concluímos que uma das alternativas sugeridas para melhorar a qualidade das aulas foi que o professor fundamentasse suas aulas em uma, ou mais, abordagens pedagógicas da Educação Física, bem como busque uma formação continuada.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Prática pedagógica, Escola.

### INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física, de acordo com a LDB - Lei nº 10.793/03, é obrigatória no ensino básico (BRASIL, 2003), na qual as escolas devem proporcionar aos seus alunos, aulas que desenvolvam os aspectos motores, cognitivos e afetivos dos mesmos. Para que isso aconteça os

professores podem se utilizar das abordagens pedagógicas da educação física. Porém, algumas dificuldades são encontradas com frequência na prática do professor, seja a falta de material para as aulas que muitas vezes, por não ter recursos, não tem um espaço apropriado para as aulas práticas, não tem materiais didáticos para auxiliar os professores, ou até mesmo, pela falta de formação acadêmica do professor que leciona, o que dificulta no ensino da disciplina.

É comum ver nas escolas que a Educação Física é deixada de lado para dar prioridades a disciplinas que seriam mais importantes, porém, a Educação Física é importante na vida escolar dos alunos, pois ela “poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais” (BRASIL, 1997, p. 24). Ainda nesse sentido, os PCN’s afirmam que

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1997, p. 24).

A importância da Educação Física na escola não está relacionada apenas a questões de ordem social, pois ela não se detém apenas a esta área, mas também questões relacionadas a saúde, sendo que as vivências de atividades físicas na infância e adolescência podem estimular o desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que implicarão na adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável na vida adulta (GUEDES E GUEDES 1996 *apud* DARIDO, 2012).

Por outro lado, pode-se analisar a Educação Física com caráter desenvolvimentista, nessa perspectiva as aulas estão relacionadas com o desenvolvimento motor do e tem como foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motores através de atividades de acordo com a faixa etária em que eles se encontram (SOUZA; ARAUJO & MENEZES, 2014).

Há autores que defendam que a prática do professor de Educação Física pode ser comprometida com o processo de transformação social (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Neste sentido a Educação Física vem com o objetivo de superar barreiras sociais encontradas nas aulas tradicionais, como por exemplo, a participação de pessoas com deficiência física ou mental nas aulas.

Tendo em vista o que foi apresentado anteriormente, e devido a esses contratempos enfrentados nas aulas de educação física, o presente estudo tem como objetivo analisar e discutir

como a Educação Física está sendo trabalhada na escola estadual 26 de junho, da cidade de Major Sales/RN, bem como os diferentes pontos de vista dos alunos, professores e diretor, e apontar sugestões para as possíveis dificuldades encontradas.

## **METODOLOGIA**

Para tanto, foi realizado um estudo de campo de cunho descritivo que segundo Gil (2002) busca descrever as características de uma população ou fenômeno, ou ainda as relações entre as variáveis. Para Gil (2002) a abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Onde foram convidados para compor a amostra os alunos que estavam matriculados na escola, que frequentava as aulas, da turma do 1º ano do ensino médio, turno matutino, estes, apresentaram faixa etária entre 15 e 17 anos de ambos os sexos, a escolha dos alunos para a amostra se deu aleatoriamente, os professores efetivos da escola ou que estivessem lecionando a mais de 1 ano na instituição que são responsáveis pela disciplina de Educação Física, no caso, foram dois professores, um formado em Educação Física e o outro em Filosofia, e que têm duas aulas por semana, como também do diretor mediante a sua aceitação em participar da pesquisa.

A Escola Estadual 26 de Junho está situada no município de Major Sales. O município está localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, à 435km da Capital do estado, apresenta uma área de 33km<sup>2</sup> com um total de 3.536 habitantes de acordo com o censo de 2010. Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,630 e a expectativa de vida ao nascer é de, aproximadamente, 68 anos.

Inicialmente, foram feitas visitas à escola convidando a mesma a participar do estudo. A partir de então, foram observadas algumas aulas práticas da turma do 1º ano do ensino médio, depois, durante a aula, foi aplicado um questionário para a amostra dos alunos da turma, cerca de 28,5% (n=10) dos alunos de um total de 35 matriculados, para o professor responsável pela disciplina na turma do 1º ano e para o professor responsável pela disciplina na turma do 3º ano, como também, para a diretora da escola.

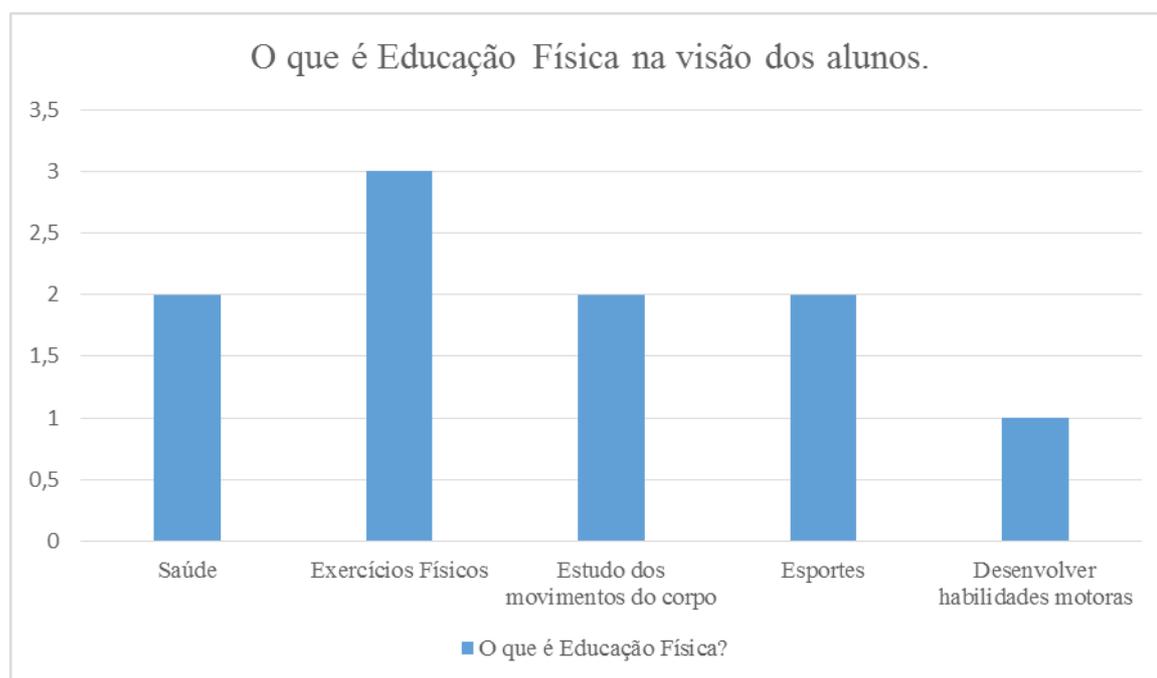
A análise dos dados ocorreu por meio da redução de informações (GIL, 2002) a partir das observações e dos questionários. Foi-se selecionado as respostas que mais se adequavam ao estudo



e categorizado, separando respostas parecidas das outras e descartando as que não seriam utilizadas por questões de objetivos do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela abaixo mostra as respostas dos alunos sobre a visão deles do que seria Educação Física. As respostas variam entre relação com a saúde, exercícios físicos, estudo dos movimentos do corpo, esportes e desenvolvimento de habilidades motoras.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quando a questão se trata de o que é a educação física, podemos encontrar várias respostas para essa pergunta. Alguns alunos responderam que a educação física é “a prática de exercícios físicos, destinados à melhoria da saúde e sair do sedentarismo”, ao analisarmos estas respostas, é evidente que há uma preocupação dos próprios alunos com a saúde, porém, o que é saúde? Saúde é condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizada por um continuo com polos positivos e negativos. A saúde positiva está associada à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente a ausência de doenças; enquanto a saúde negativa está associada à morbidez e, no extremo, à mortalidade (BOUCHARD *et al*, 1990 *apud* GUEDES, 1999).

Na prática pedagógica encontramos a abordagem Saúde Renovada que dá subsídio para aulas destinadas à promoção da saúde, mais precisamente a proporcionar que aluno tenha vivências de atividades físicas que melhorem seu condicionamento físico, estimulando-o também a buscar fora da escola tais práticas no seu cotidiano (BANDEIRA *et al*, 2014).

Vimos, anteriormente, que aulas voltadas para a promoção da saúde não são o único foco da Educação Física Escolar. Existem outros conteúdos que podem ser trabalhados nas aulas, como a dança, o esporte, a luta, o jogo, a ginástica, etc. levando em consideração fatores sociais que os envolvem, como a exclusão dos alunos que não podem ou não querem participar das aulas, sem contar que ao executarmos alguma atividade física, mesmo que o foco da aula seja outro, nós estamos ajudando no corpo, contribuindo, assim, com nossa saúde, tendo em vista que esse componente curricular é formado por um conjunto de conteúdos heterogênicos, com foco não apenas aos aspectos físicos, mas, também, aspectos psíquicos, afetivos e cognitivos.

Outra visão que alunos têm da educação física é a de que “se trata apenas estudar os esportes e praticá-los”. Esta visão se confirma com o estudo realizado por Betti (1999) do ponto de vista do aluno, parece haver realmente uma identificação do significado da disciplina Educação Física com o esporte, principalmente a partir da 5ª série do primeiro grau. Percebe-se que essa visão não é tão nova assim, ainda nos tempos atuais uma boa parcela dos alunos pensam dessa maneira.

Não há mal algum nisso, desde que possa haver oportunidades para conhecimento de outras práticas, e o indivíduo tenha condições de optar. Mas ocorre que até os alunos percebem a existência de outras possibilidades, mas estas não são veiculadas na escola (BETTI, 1999).

Mas por que alguns dos alunos têm essa visão restrita apenas à prática de esportes? Bem se formos analisar como as aulas de educação física estão sendo trabalhadas em sala de aula, percebemos que alguns dos professores que atuam na escola (estadual 26 de junho) não são formados em educação física e, por isso, eles têm muita dificuldade de planejar uma aula prática, e como a escola tem uma norma de que as aulas de educação física devem ser uma teórica e outra prática, como forma de cumprir horário alguns deles (professores) apenas “rolam a bola” (DARIDO, 2012) e os alunos jogam o que querem jogar, e nesse caso apenas o vôlei e o futsal eram trabalhados.

Seguindo esse tipo de aula, alguns alunos criam barreiras com a prática de atividade física. Quando perguntados que aula seria considerada por eles a ideal, obtivemos como resposta, além de outras modalidades como o basquete, a dança, a queimada, e aulas voltadas para a promoção da

saúde, o que mais pediram foi que aulas presassem a coletividade, o dinamismo, “uma aula que todos participassem” (resposta de um aluno).

Não podemos culpar somente o professor que estar na responsabilidade de ensinar educação física, porém não é formado a área. Não podemos culpar só o aluno que não quer participar, nem tão pouco o que participa de tudo. Não podemos culpar a direção da escola. Não há culpados nessa história, mas sim desinformados. Entretanto, é necessário que o professor busque aperfeiçoar sua prática de ensino. Segundo Machado (1995 *apud* GALVÃO, 2002, p. 67)

O professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Não basta apenas jogar por jogar, o aluno precisa saber os motivos de ele estar praticando aquela ou esta modalidade, e esta explicação cabe ao professor repassar. Alguns alunos se queixaram de que as aulas não são bem planejadas, tanto as aulas práticas quanto as teóricas, e quando isso acontece não tem como a aula ser produtiva. Se a aula é apenas “rola a bola” a atividade fica restrita apenas aos que sabem jogar, que já tem alguma habilidade motora, conseqüentemente, os que não têm tanta habilidade ficam apenas assistindo (DARIDO, 2012), e para eles, infelizmente, essa aula não serviu.

O professor entrevistado relatou que tem certas dificuldades em planejar as aulas práticas por conta de não saber como realizar, devido não ter tido formação para isso. O mesmo tem Graduação em Filosofia e Letras, Pós-graduação em Filosofia Clínica, está cursando Doutorado em Filosofia Clínica, participou de pequenas formações e congressos na área de Educação Física, têm dois anos de Teologia e leciona, além da escola citada na pesquisa, em uma instituição de Ensino Superior. Ele disse que está na responsabilidade da disciplina apenas para cumprir carga horária. Disse, também, que a escola não disponibiliza alguns materiais didáticos, como livros, vídeos, etc., porém, o mesmo se utiliza de um livro didático, de Educação Física, disponibilizado para os professores do estado da Paraíba, local onde também atua como docente em uma instituição.

A utilização do livro didático na elaboração das aulas tem suas vantagens, mas sua falta pode ser superada sem muitos problemas. Num estudo realizado por Rodrigues e Darido (2011) sobre a utilização do livro didático nas aulas de Educação Física, os autores apontam que para os professores entrevistados o livro ajuda, mas não é tão vital, que sua ausência não traz grandes

prejuízos, e por fim, um dos professores relatou que o que os professores necessitam é de oportunidades para troca de experiências.

A escola possui uma quadra própria e alguns materiais esportivos, “a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor” (OLIVEIRA, 2016, p. 11). Neste sentido, o mesmo autor, citando Bracht (2003) diz que a Educação Física se depara com um problema da necessidade de equipar a escola com materiais necessários para as aulas, como também, em manter em bom estado esses materiais, incluindo a manutenção da quadra esportiva.

A direção da escola também nos informou que anualmente a escola realiza a Gincana Estudantil, um evento interdisciplinar, e que todo ano a escola tem uma representação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN's). Entretanto, podemos perceber que, mesmo que sem intenção, esses eventos se tornam excludentes. Quando se trata de competição e o foco é ganhar acabam que selecionando aqueles que sabem jogar melhor, então voltamos a tradicional Educação Física esportivista.

Depois de todos esses relatos, como as aulas de educação física podem ser aperfeiçoadas? Seguindo as respostas que os alunos nos deram, podemos citar que uma das possibilidades sugeridas seria que as aulas fossem fundamentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nessa perspectiva, os conteúdos escolares são abordados em três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal (BRASIL, 1997).

A Dimensão Conceitual refere-se à abordagem das regras, técnicas, dados históricos das modalidades e ainda reflexões a respeito da ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência. A Dimensão Procedimental diz respeito ao conteúdo ensinado pelo professor, que não deve girar apenas em torno das habilidades motoras e do esporte, mas também da organização, sistematização de informações e aperfeiçoamento. A Dimensão Atitudinal inclui não só a focalização por parte do professor nas normas, nos valores e nas atitudes, mas também sua vivência dessas durante as aulas; ou seja, não se trata apenas de abordar a cooperação, é preciso vivenciá-la (GALVÃO, 2002, p. 68).

Os PCN's orientam os professores na sua prática pedagógica, auxiliando-os a desenvolver uma educação de melhor qualidade, na Educação Física, isso ocorre tanto no que diz respeito a movimentos, (por consequência, ajuda na saúde dos alunos mesmo não sendo seu objetivo principal), como também no conhecimento adquiridos com os conteúdos, e na socialização dos alunos, assim, também, como a Educação Física Desenvolvimentista.

A abordagem desenvolvimentista enfatizará um ser humano em constante interação com os elementos dinâmicos de seus contextos de vida, colocando em harmonia e de forma indissociável seus atributos motores, cognitivos, emocionais e sociais (GALLAHUE, 2011).

Ambas as abordagens têm uma semelhança, elas têm em sua essência o movimento, o cognitivo e o afetivo, fatores que contribuem para uma boa aprendizagem.

Existem outras abordagens pedagógicas que poderiam nortear as aulas, mas foram sugeridas essas com base nas respostas dos alunos, no que diz respeito ao tipo de aulas que eles gostariam de ter.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a falta de formação de alguns professores de Educação Física, como também, o desinteresse por parte de alguns alunos, etc. podem dificultar o andamento da disciplina, isso não acontece apenas no município de Major Sales. Santos, Mendes e Ladislau (2014) relataram no seu estudo com professores de Educação Física em Montes Claros/MG que uma grande dificuldade enfrentada pelos professores é o desinteresse dos alunos de participarem das aulas.

Para contornar essas situações, o professor deve buscar proporcionar uma aula que envolva os alunos de uma maneira coletiva, prezando o dinamismo, o companheirismo a ludicidade, etc. Isso pode ocorrer a partir da capacitação dos professores, por meio da graduação e da formação continuada, o que, conseqüentemente, poderá subsidiar práticas melhor planejadas e alicerçadas no que se deseja alcançar na Educação Física escolar.

Percebemos também que, para alguns alunos e professores, a Educação Física é tida como sendo apenas um instrumento de promoção da saúde e de prática de esportes, assim, sua prática é limitada apenas a algumas modalidades esportivas, como o vôlei e o futsal. Nesta perspectiva, as aulas podem se tornar frustrantes.

Partindo dessa perspectiva, entende-se que é necessário na Educação Física escolar desenvolver os diversos conteúdos, como os jogos, as lutas, danças ginástica, conhecimentos sobre o corpo, dentre outros, haja vista que cada conteúdo desse apresenta uma gama muito grande de possibilidades, com o intuito de introduzir o aluno nas diversas culturas de movimento.

É fundamental que se tenha mais pesquisas sobre essa temática, visando um diagnóstico acerca das práticas docentes na disciplina de Educação Física e possíveis estratégias para contornar

eventuais problemas encontrados, possibilitando uma melhor qualidade nas aulas para que, assim, os alunos possam ser formados adequadamente.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Ana Paula Ribeiro Marques; SOUZA, Artur Eduardo Ferreira; SOARES, Rafael da Silva; LOBO, Wellington Gustavo; ROCHA, Edson Leonel. A abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de educação física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 19, Nº 196, Setembro/2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd196/saude-renovada-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 27/05/2016.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **MOTRIZ** – Vol. 1, Nº 1, 25 -31, junho/1999.

BRASIL. Ministério de Educação. **LDB - Lei nº 10.793/03**, de 1º de dezembro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 6; 176 p. 2012.

GALLAHUE, David Lee. **Educação Física Desenvolvimentista**. 2011.

GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Nº 1, 65-72, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ** – Vol. 5, Nº 1, Junho, 1999.

PREFEITURA DE MAJOR SALES, Dados. Disponível em: <http://majorsales.rn.gov.br/2013/01/01/dados/>. Acesso em: 30 de Novembro de 2016.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011.

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU, Carlos Rogério. Educação Física Escolar: dificuldades e estratégias. V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte. Universidade Federal de Lavras (MG). 2014.



VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

SOUZA, Cristiane Ribeiro Candido de; ARAUJO, José Alessandro de; MENEZES, Taisy Lany Pereira de. Abordagem pedagógica desenvolvimentista na Educação Física escolar: uma visão pessoal. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 19, N° 199, Diciembre de 2014. <http://www.efdeportes.com/>.